

424

O IMPACTO DO FURACÃO CATARINA NO COMPONENTE ARBÓREO DA FLORESTA PALUDOSA DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA, TORRES, RS. *Leonardo Bohn, Andreas Kindel (orient.) (UFRGS).*

Ventos catastróficos tais como ciclones, tornados, furacões, são potenciais causadores de impactos em florestas no mundo todo. O furacão Catarina, que atingiu a costa sul e sudeste do Brasil na noite de 27 para 28 de março, realizou grandes estragos nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Classificado como um furacão de categoria um pelo Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos, alcançou ventos de 119 a 153 km/h. Embora furacões sejam reconhecidos como um importante fator estruturador de vegetações em várias regiões do globo, estudos relacionados a este tema ainda são inéditos no Brasil, devido à inexistência deste tipo de fenômeno até então. O presente trabalho tem como objetivo avaliar os danos causados pelo Catarina em uma floresta paludosa do Parque Estadual de Itapeva, Torres. Para isso, analisou-se dados pré e pós-Catarina, com o intuito de quantificar e qualificar seu impacto sobre o componente arbóreo desta floresta. Dez parcelas de 4 x 50 metros, totalizando 2000 m² (0, 2 ha), localizadas em duas áreas (M1 e M2) diferentes no parque e amostradas em 2000-2001 foram reavaliadas incluindo todos indivíduos arbóreos com diâmetro a altura do peito (DAP) superior ou igual a 2, 5 cm. 46, 7% dos indivíduos arbóreos sofreram algum tipo de impacto, sendo inclinação o dano mais comum encontrado (24, 3%). M1 foi a área mais impactada com 67, 8% das árvores atingidas, enquanto M2 apresenta apenas 40%.